

# PARAÍSO DAS EMPREITEIRAS

*Relatório do TCE revela que construtoras vêm fazendo a festa com dinheiro público desde que Amazonino assumiu o governo*

Ronaldo Brasiliense  
Enviado especial

**M**anaus — As empreiteiras dos amigos do governador Amazonino Mendes (PFL) — ou de seus testas-de-ferro, como acusam os políticos de oposição — fazem a festa com dinheiro público no Amazonas.

A Econcel, empresa que pertenceria à família de Amazonino, conforme denúncia feita pelo empresário Fernando Bomfim ao **Correio Braziliense**, faturou R\$ 34,7 milhões em 1995 apenas em obras realizadas para o governo do estado e a prefeitura de Manaus. Desse total, R\$ 19,6 milhões foram obtidos em obras feitas sem licitação pública.

Um detalhado relatório do Tribunal de Contas do Amazonas revela que a empreiteira que mais ganhou dinheiro no primeiro ano de mandato de Amazonino Mendes, empossado governador em 1º de janeiro de 1995, foi a Exata, do empresário Otávio Raman, proprietário da mansão hollywoodiana onde Amazonino mora de aluguel.

A Exata faturou R\$ 50 milhões em 1995. A Econcel ficou em segundo lugar.

“O Otávio Raman é o maior testa-de-ferro do Amazonino”, acusa Serafim Corrêa, auditor fiscal do Tesouro Nacional e candidato derrotado pelo PSB na eleição para a prefeitura de Manaus, no ano passado.

Na lista das empreiteiras que se deram bem no governo Amazonino Mendes, segundo o relatório do TCE, aparecem ainda a Carbrás, pertencente a Carlos Carbrás, atual prefeito de Parintins e aliado fiel do governador, que ganhou R\$ 22,1 milhões; a Oriente, de um empresário chinês ligado ao atual prefeito de Manaus, Alfredo Nascimento, que faturou R\$ 20 milhões; e a Marmud Cameli, do governador do Acre, Orleir Cameli, que recebeu R\$ 18,3 milhões dos cofres amazonenses em 1995.

Outra empreiteira, a Conspack, recebeu R\$ 17,5 milhões do estado. A Conspack é ligada à família do ex-prefeito de Manaus, Eduardo Braga, também integrante do grupo político do governador. A construtora Capa, também do empresário Otávio Raman, levou outros R\$ 11,6 milhões.

“Há uma estranha coincidência”, aponta o deputado Eron Bezerra (PC do B). “A construtora Exata foi constituída em 6 de outubro de 1986, quando Amazonino se elegia governador pela primeira vez, e a Capa foi fundada em 3 de maio de 1995, qua-

tro meses depois que Amazonino assumiu o governo pela segunda vez”, destaca o parlamentar.

No segundo mandato de Amazonino Mendes como governador, também se mudaram para o Amazonas a Marmud Cameli, cadastrada na Junta Comercial do estado em setembro de 1995, e a Econcel, incluída no sistema de informática do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (Crea) amazonense, credenciando-se para a execução de obras em 23 de janeiro de 1992. Em menos de cinco anos, acabou se transformando numa das gigantes do estado.

A Marmud Cameli, conforme apurou o Tribunal de Contas, foi a segunda empreiteira que mais recebeu dinheiro sem licitação: de seu faturamento global de R\$ 18 milhões, R\$ 16 milhões foram ganhos em obras sem licitação.

De um orçamento global de R\$ 1,6 bilhão do estado em 1995, o Tribunal de Contas do estado comprovou que R\$ 294 milhões foram investidos em obras sem licitação pública, sendo 45,3% dos recursos gastos em obras viárias de infra-estrutura.

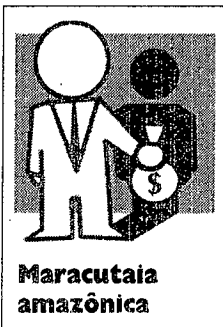
## REAÇÃO

Abatido pelas denúncias, Amazonino Mendes nega que tenha participação acionária em qualquer empresa. No caso da Econcel, por exemplo, apesar da denúncia de

seu ex-amigo Fernando Bomfim, Amazonino jura que não tem nada a ver com a empresa. “Ela (a Econcel) jamais foi minha. Nunca me aproveitei de nada. Nunca quis nada, absolutamente. Nunca me deu nada, nunca me favoreceu em nada, nunca tive nada com essa empresa.”

O governador assegura que não participa como sócio de empreiteira nenhuma, nem por intermédio de testas-de-ferro, como acusou Fernando Bomfim. A reação do governador foi pedir ontem ao Tribunal de Contas do Estado a criação imediata de uma comissão especial para realizar auditoria e exames detalhados em todos os processos licitatórios das obras e serviços executados para o governo do Amazonas pela Econcel.

“É de suma importância para o Amazonas (a auditoria) a fim de que fiquem transparentes os atos e procedimentos do governo em relação à referida empresa quanto à adoção das normas e exigências da lei nº 8.666/93”, disse o governador, referindo-se à lei das licitações, no expediente enviado ao presidente do Tribunal de Contas, Afrânio de Sá.



Maracutaia amazônica